

#ESTUDOEMCASA

Bloco N.º 29

DISCIPLINA Português

ANO(s) 12.º / 3.º Formação

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

• **Leitura**

Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.  
Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.  
Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.  
Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

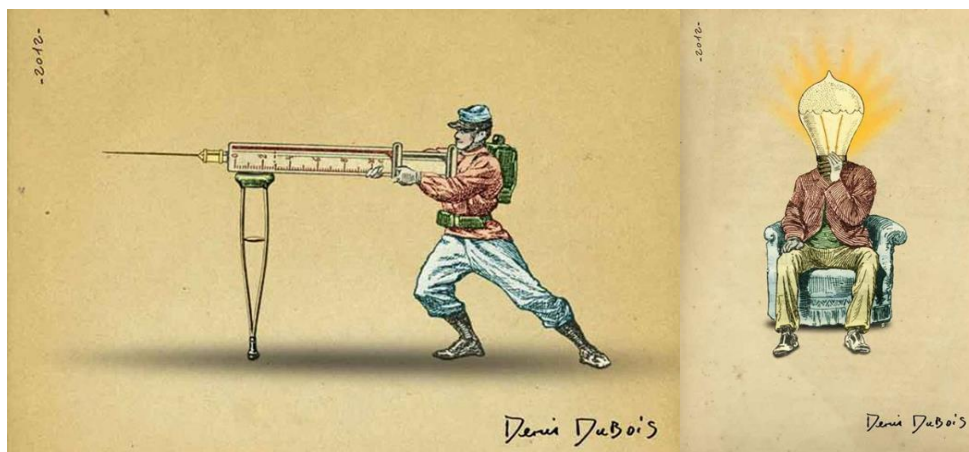
• **Educação Literária**

Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.  
Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais.  
Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.  
Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.  
Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

• **Escrita**

Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.  
Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.  
Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.

**Bloco 29 - O conto “Famílias desavindas”, Mário de Carvalho**



Immunity

Ilustrações de Denis Dubois, 2012

**Tarefas / Atividades / Desafios**

Lê atentamente o excerto do conto “Famílias desavindas”:

5 Durante anos e anos o bom do Ramon pedalou e comutou. Por alturas da Segunda Grande Guerra foi substituído pelo seu filho Ximenez, pouco depois da revolução de Abril pelo neto Asdrúbal, e, um dia destes, pelo bisneto Paco. A administração continua a pagar um vencimento modesto, equivalente ao de jardineiro. Mas não é pelo ordenado que aquela família dá ao pedal. É pelo amor à profissão. Altas horas da madrugada, avô, neto e bisneto foram vistos de ferramenta em riste a afeiçoar pormenores. Fizeram questão de preservar a roda de trás e opuseram-se quase com selvajaria a um jovem engenheiro que considerou a roda dispensável, sugerindo que o carreto<sup>1</sup> bastasse.

10 Os transeuntes e motoristas do Porto apreciam estes semáforos manuais, porque é sempre possível personalizar a relação com o sinal. Diz-se, por exemplo, “Ó Paco, dá lá um jeitinho!” e o Paco, se estiver bem-disposto, comuta, facilita.

15 Acontece que, mesmo à esquina, um primeiro andar vem sendo habitado por uma família de médicos que dali faz consultório. Pouco antes da instalação dos semáforos a pedal, veio morar o doutor João Pedro Bekett, pai de filhos e médico singular. Chegou de Coimbra com boa fama mas transbordava de espírito de missão. Andava pelas ruas a interpelar os transeuntes: “Está doente? Não? Tem a certeza? E essas olheiras, hã? Venha daí que eu trato-o.” E nesta ânsia de convencer atravessava muitas vezes a rua. O semáforo complicava. Aproximou-se do Ramon e bradou, severo: “A mim, ninguém me diz quando devo atravessar uma rua. Sou um cidadão livre e desimpedido.” Ramon entristeceu. Não gostava que interferissem com o seu trabalho e, daí por diante, passou a dificultar a passagem ao doutor. Era caso para inimizade. E eis duas famílias desavindas. Felizmente, nunca coincidiram descendentes casadoiros. Piora sempre os resultados.

20

CARVALHO, Mário de, 2014. “Famílias desavindas”. In *Contos Vagabundos*. Porto: Porto Editora (pp. 73-74)

1. Apresenta, de forma bem estruturada, as tuas respostas às perguntas que se seguem.
2. Divide o texto que acabaste de ler nas suas partes constitutivas, fundamentando a tua escolha.
3. Relaciona os traços de carácter do doutor Bekett com o conflito gerado com os semaforeiros.
4. Interpreta a funcionalidade narrativa da frase: “E eis duas famílias desavindas” (l. 21).
5. O final do excerto faz apelo a referências clássicas na literatura, aludindo ao caso de jovens que vêm os seus amores contrariados devido ao ódio entre famílias. Pesquisa sobre o assunto e clarifica este comentário do narrador.